



1290005021



FE

TCC/UNICAMP G1671

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



UNICAMP

# Influência das histórias em quadrinhos na educação a partir da relação das leituras de imagens e textos

*Viviane Bonardo Gardin*

15 de junho de 2010

Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (Orientador) ... FE/UNICAMP

Profa. Dra. Cristina Bruzzo (2ª leitora) ..... FE/UNICAMP

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

FE/UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



# Influência das histórias em quadrinhos na educação a partir da relação das leituras de imagens e textos

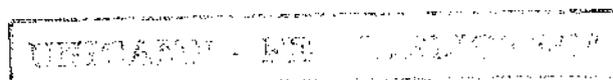
*Viviane Bonardo Gardin*

**Monografia** apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Educação.

15 de junho de 2010

Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (Orientador) ... FE/UNICAMP

Profa. Dra. Cristina Bruzzo (2ª leitora)..... FE/UNICAMP





## Resumo

O seguinte trabalho vai desenvolver uma pesquisa microgenética de registros que foram descritos através de dois encontros com crianças em fase de alfabetização. Essa pesquisa tem o objetivo de estabelecer uma relação entre a leitura de imagens e a leitura de textos em seus respectivos processos de significação. A partir dessa relação, em conjunto com algumas características estudadas sobre os quadrinhos, será identificada a sua influência na educação e a importância da escolha de um bom quadrinho para uma atividade pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação infantil, histórias em quadrinhos, leitura de imagens.

## Abstract

The following work develops a microgenetic research of registers obtained in two meetings with children in alphabetization age. This research aims to establish a relation between the reading of images and the reading of texts in their respective meaning processes. From this relation, together with some characteristics studied about comic strips, it will be identified its influence in the education and the importance of the choice of an adequate drawn strip for the pedagogical activity.

**Keywords:** Nursery school, comic strips, image reading.

---

## Agradecimentos

É com imensa satisfação que finalizo meu trabalho de conclusão de curso. Mas nesta longa trajetória não poderia esquecer de agradecer à algumas pessoas que foram essenciais e colaboraram de alguma forma para que chegasse onde estou.

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus, por me dar os dons necessários em cada momento que eu precisava. Por abençoar meu caminho com as oportunidades e me presentear com minha capacitação para a realização desse trabalho.

Agradeço à minha família que me deu base para caminhar e me dedicar aos meus estudos. Aos meus pais Arlei Bonardo Gardin e Elpídio Gardin Junior, e ao meu irmão Vinícius Bonardo Gardin, muito obrigado pelo apoio, carinho e paciência.

Agradeço também ao meu professor e orientador Prof. Dr. Carlos Eduardo de Albuquerque Miranda, que não foi apenas uma referência intelectual, mas sim um grande mestre. Obrigada pela oportunidade de realização deste trabalho, pelas instruções e pela colaboração.

À Profa. Dra. Cristina Bruzzo que contribuiu de forma grandiosa para o desenvolvimento da pesquisa, durante seu processo e na finalização como segunda leitora.

Ao querido André Fioravanti, que, de uma forma muito especial, me deu apoio, me fez enxergar minhas capacidades e muitas vezes superá-las. Muito obrigada pelo seu companheirismo, sua cumplicidade e seu carinho.

E, por fim, gostaria de agradecer à todas as pessoas que participaram de alguma forma desse processo, mas que não são mencionadas nessa monografia. Muito obrigada pela colaboração, apoio e incentivo.

# Índice

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>A imagem dentro da sociedade</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>As histórias em quadrinhos</b>	<b>7</b>
3.1	Características dos quadrinhos . . . . .	9
3.1.1	Balão . . . . .	11
3.1.2	Legenda . . . . .	12
3.1.3	Onomatopéia . . . . .	12
3.1.4	Retângulos . . . . .	13
3.1.5	Tempo e movimento . . . . .	14
3.1.6	Cores . . . . .	14
<b>4</b>	<b>Os Quadrinhos e a Educação</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>A Pesquisa</b>	<b>19</b>
5.1	Processo . . . . .	19
5.2	A escolha do quadrinho . . . . .	21
5.3	A análise . . . . .	22
	<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>25</b>
<b>A</b>	<b>Quadrinho utilizado</b>	<b>28</b>
<b>B</b>	<b>Protocolo 1</b>	<b>29</b>
<b>C</b>	<b>Protocolo 2</b>	<b>38</b>

# Capítulo 1

## Introdução

O desenho é uma forma de expressar o universo da imaginação que existe dentro de cada um de nós, principalmente na nossa infância.

As crianças são envolvidas pelo poder de abstração dos desenhos, que as levam para um mundo paralelo, fictício, extrapolando seus limites de pensamento e conhecimento.

E foi dessa forma envolvente que o desenho se fez e continua fazendo parte da minha vida. Meu interesse era tamanho que, além de apreciá-lo, eu me arrisquei a escrever e a ilustrar minhas próprias histórias em quadrinhos.

Ao passo em que eu me deixava levar por todo aquele envolvimento, me deparei com outro universo de conhecimento que surgia a partir do interesse próprio sobre outros assuntos que continham no desenho. Passei a conhecer outras culturas e sempre procurava ampliar cada vez mais meu repertório sobre os diversos temas que eram trabalhados nos enredos. O desenho não tinha a intenção de ensinar tudo que eu aprendi, mas a forma como me cativou me fez explorá-lo de outras maneiras.

Pensado a respeito da minha experiência, procurei compreender a relação das imagens na educação, levando em consideração toda e qualquer forma de imagens que está presente em todos os meios de comunicação digitais e analógicos no cotidiano da criança; sejam eles televisão, cinema, internet, VHS, CD, DVD, e celulares.

---

A partir disso, comecei a pesquisar sobre o assunto em livros, que junto com a disciplina ministrada pelo meu professor e orientador, Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, durante meu curso de graduação, contribuiu de forma significativa para que eu me decidisse em pesquisar esse tema. A disciplina “Comunicação, Educação e Tecnologia” me motivou, pois trabalhava a relação da imagem com a sociedade; principalmente pelo fato de educar e transmitir valores.

Na minha concepção, através do desenho, podemos encontrar uma forma de influenciar o desenvolvimento infantil, atingindo o progresso no aprendizado de uma forma prazerosa. E minha curiosidade se estende em analisar a importância dos desenhos e tentar desvendar a relação entre a leitura das imagens e a leitura dos textos; como podem ser utilizados pelos educadores e, principalmente, sem promover a sua instrumentalização ou fazer com que percam seu valor cultural e caráter artístico.

O texto vai também explorar a associação existente entre a imagem e o texto e desta forma refletir a capacidade da criança com a abstração e compreensão do texto, contribuindo para a construção do sentido que se dá no sincretismo do texto, das imagens e da imaginação da criança.

Para fazer essa análise foi desenvolvido no seguinte trabalho uma descrição a partir de um estudo microgenético, em que foram analisados dois protocolos de estudos, dois recortes que contribuíram para a pesquisa a partir de um acompanhamento minucioso do processo de formação de conhecimento durante uma leitura de quadrinhos. É uma pesquisa que se baseia em uma visão metodológica qualitativa, no qual o estudo de campo, em que foram recolhidas as informações dos protocolos, foi analisado a partir de um levantamento sistemático da produção bibliográfica sobre o tema.

O objetivo não é mostrar a importância e a influência dos quadrinhos na educação infantil, mas sim estabelecer uma relação entre a leitura de imagens e a leitura de palavras. Desta forma, pretendemos ressaltar uma contribuição das histórias em quadrinhos no processo de desenvolvimento cognitivo da criança.

Primeiramente, as informações recolhidas através de contato direto com entrevistas gravadas para a formação dos protocolos foram descritas. Nestas, demos importância ao processo. A

análise foi feita de forma indutiva e dando também importância ao significado, ou seja, as interpretações diferentes extraídas na investigação.

O procedimento metodológico que utilizamos foi apresentar uma história em quadrinhos específica para leitura e interpretação de três alunos. O contexto e a escolha do quadrinho será explicado melhor ao longo da pesquisa.

Neste caso o quadrinho é trabalhado como um instrumento, que contém características próprias desenvolvidas ao longo da história. É considerado uma arte e uma rica forma de leitura para a criança. Essas características históricas e visuais serão explicadas melhor nos capítulos 1 e 2.

Para esse trabalho feito com imagens, é necessário levar em consideração outros aspectos importantes que vão influenciar na interpretação; como fazer a contextualização e não analisar o leitor como um ser isolado. No texto de Bogdan, ele explica essa relação:

A interpretação não é um acto autónomo, nem é determinada por nenhuma força particular, humana ou não. Os indivíduos interpretam com o auxílio dos outros - pessoas do passado, escritores, famílias, figuras de televisão e pessoas que se encontram nos seus locais de trabalhos e divertimento - mas estes não o fazem deliberadamente. Os significados são construídos através de interações. As pessoas, em situações particulares (por exemplo, os alunos numa sala de aula), desenvolvem frequentemente definições comuns (ou "partilham perspectivas", na terminologia do interaccionismo simbólico) porque interagem regularmente e partilham experiências, problemas e passados comuns; mas o consenso não é inevitável. Ainda que alguns entendam que as "definições comuns" são sinónimo da "verdade", o significado está sempre sujeito a negociação. Pode ser influenciado particular as coisas podem não correr bem. As pessoas têm problemas e estes podem levá-las a construir novas definições, abandonando as anteriores - resumindo, a mudar. O objecto da investigação é o modo como estas definições se desenvolvem. (BOGDAN, Roberto, p. 52)

---

Neste caso, utilizarei o contexto da criança como um ser pensante e que possui uma rede de significados consigo, tentando mostrar como a história em quadrinho influencia na formação dessa criança, colaborando para seu melhor desenvolvimento.

A pesquisa vai levar em consideração se é importante ou não o domínio da escrita para poder ler a arte seqüencial do quadrinho e dessa forma avaliar se a história em quadrinho contribuiu ou não no processo de construção de conhecimento. É importante estudar como o desenho se propaga na educação, pois é uma forma de conhecer e de se aprofundar no universo da criança, compreendendo melhor o sua lógica e desenvolvimento como processo de aprendizagem.

Conhecendo e dominando a arte expressiva do desenho, temos a possibilidade de utilizá-lo no processo ensino-aprendizagem. Desta forma, o desenho ao se fazer presente no cotidiano do aluno pode contribuir para que o ensino possa atingir objetivos pedagógicos.

Além de ser divertido e prender a atenção das crianças, as histórias em quadrinhos também estimulam outros interesses muito importantes na educação, dependendo de quais quadrinhos serão utilizados durante esse processo. A extrapolação da criatividade, a estimulação a leitura e o crescimento do interesse da criança por determinadas áreas de conhecimento, são exemplos da sua grande contribuição para o desenvolvimento da criança.

Como descrito na tese da Giovanna Scareli, a combinação do texto com a imagem se completam e dessa forma atinge a formação de um significado. Essa aliança é eficaz para a educação e "válida" por despertar interesse pela leitura, aproximando o aluno gradativamente da linguagem escrita.

Além da contribuição para a educação, os quadrinhos, despertam e estimulam a imaginação dos alunos, assim com no livro "O pequeno Príncipe", o autor descreve uma narrativa em que o personagem é desestimulado da profissão de desenhista e a partir disso trabalha um certo conceito de humanização que perde ao longo do amadurecimento, por não deixar sua imaginação fluir.

## Capítulo 2

### A imagem dentro da sociedade

Para falar dos quadrinhos dentro do ambiente escolar, é importante contextualizá-lo dentro da sociedade, partindo do ponto de que a escola é um reflexo do que está do lado de fora dela.

Primeiramente, vale a pena ressaltar a etimologia da palavra "educação" que significa "ação de criar, nutrir e cultivar". Dentro dessa definição pode-se considerar que todos somos seres a serem educados por valores. A educação não está só na escola, está em todo convívio social, todos têm um tipo de educação, isso porque nós aprendemos a "ser". Tudo que pensamos tem o seu lado individual, mas também tem o lado social, ou seja, transmitimos esses valores, pois a partir da visão de Vigotsky, tudo que não é inato é educado.

As imagens e o som fazem parte desse universo que transmitem valores e por isso necessita de real atenção para o que está sendo transmitido através dos meios de comunicação, principalmente dentro do contexto do século XXI que se caracteriza por uma sociedade globalizada e tecnológica.

Os meios de transmissão de valores contam com um desenvolvimento tecnológico muito grande, e que nem sempre são desenvolvidos para se valorizar o que transmitem, mas sim são reflexos dessa sociedade capitalista, onde a ideia da tecnologia se baseia em tudo que se produz é a partir de uma matriz, produção em larga escala e mecanização dessa produção, com o simples objetivo de lucro.

Mas o objetivo desse trabalho não é explorar a imagem dentro desse mundo capitalista, mas

---

sim valorizar as produções artísticas e os recursos tecnológicos no sentido de conhecer a sua influência e saber como utilizá-los de modo a colaborar na educação.

A pesquisa vai trabalhar o quadrinho como uma forma de imagem em seu âmbito artístico cultural, promovendo um diálogo entre essas imagem e a educação. Neste sentido vale ressaltar uma citação de Almeida que remete a esse diálogo:

Como sujeitos separados, a educação e a cultura falam de si e entre si coisas distintas. A educação, para dentro de suas paredes, organizada por séries, etapas, fases, especialidades, traz a cultura - ciência, artes - oficial ou oficiosamente embalada pela pergunta: é adequada para que nível? Tradicionalmente, os conteúdos da escola já vêm pré-selecionados - aprende-se tal coisa em tal série, em tal curso, para alunos de tal idade, de tal formação [...]. A cultura produz e também reproduz, faz nascer, renascer o conhecimento, as sabedorias, mostra novamente o antigo, demonstra o novo, o saber-fazer dos homens. É sempre contemporânea do presente, até mesmo quando expõe o velho, a cultura que já foi. Ela se expõe, ao mesmo tempo, para produção e consumo, independentemente, da faixa etária, formação e pré-requisitos. Deixa-se ver, ouvir, falar, comer, mexer, usar por consumidores diferentes idades culturais e gostos. (ALMEIDA, 1994, p.13-14).

Essa citação remete ao problema das imagens na educação, refletindo sobre o que é transmitido pelos meios. Mas esse trabalho, como anteriormente dito não vai remeter as relações de poder e ideologias contidas nas produções juntamente com os interesses de mercado inseridos no mundo cultural, e sim vai explorar esse diálogo descrito por Almeida e os conflitos existentes nessa relação entre "educação e cultura", neste caso, a relação existente entre as leituras de texto e imagem e os benefícios gerados por essa arte à educação.

## Capítulo 3

### As histórias em quadrinhos

Antes de entender como as relações dos quadrinhos influenciam na educação, é relevante prestar atenção em quando surgiram e como surgiram. Elas não vieram somente com o avanço tecnológico, mas sim com um progresso artístico cultural da época e não só feitos para crianças.

As primeiras histórias infantis surgiram na França em 1697 com a publicação dos oito "Contos da Mãe Gansa", por Perrault. Esses contos são o que conhecemos atualmente como os contos de fadas: A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borracheira, Henrique do Topete e o Pequeno Polegar.

Na realidade, esses contos não tinham a intencionalidade direcionada para o público infantil. Primeiramente eles eram destinados a mostrar a equivalência dos valores dos antigos greco-romanos e dos antigos franceses, além de defender os direitos das mulheres. Perrault empenhou-se em redescobrir as narrativas populares focando nesses objetivos, mas também direcionava seu trabalho para a diversão das crianças.

Nessa época não existia o conceito de infância como atualmente. As crianças eram consideradas "adultos em miniatura" e não havia livros, nem histórias destinados especificamente a essa faixa de idade.

Assim, a literatura infantil, surgiu a partir das necessidades que a classe burguesa da época tinha em difundir seus valores e não necessariamente eram criados para as crianças. Somente na

---

segunda metade do século XIX é que vai surgir as primeiras preocupações admitindo a temática da infância e também com o intuito pedagógico, utilizando os novos livros e textos como instrumento de apoio ao ensino.

O avanço tecnológico durante o século XIX também alcançou a literatura, assim com o desenvolvimento da indústria gráfica (jornais, revistas, livros...) surge as primeiras histórias em quadrinhos.

A história precursora na Europa foi “Les Amours de Monsieur Vieux-Bois” criada por Rodolphe Topffer, publicada em 1837. Já a americana foi “Little Bears and Tykes” desenhada por James Swinneston e publicada em 1892. Apesar de ter características muito próximas, ainda assim, não podiam ser chamadas de história em quadrinhos como se conhece hoje.

As suas origens se diferenciam na forma em que foram publicadas. Na Europa, as histórias eram destinadas às crianças apareciam em álbuns ou em folhas volantes e em pequeno número de exemplares impressos. Ao contrário, nos Estados Unidos eram destinadas ao público adulto, publicadas direto nos exemplares de jornais aos domingos, com triagem muito alta. Por serem editadas nos próprios jornais, tinham qualidade inferior às impressões européias.

Os grandes avanços nos quadrinhos viriam posteriormente com mudanças na estrutura formal da narrativa com “The Yellow kid” (O menino amarelo) de R.F.Outcaut, que inovou por incorporar falas ao personagem principal que ficavam abaixo dos quadros, e “The Katzenjammer kids” (Os sobrinhos do capitão) de R. Dirks, que foi a pioneira com o uso dos balões, assim como as histórias atuais.

Somente no século XX, em 1905, surgiu a primeira história em quadrinho propriamente dita, que definiu linguagem de articulação de signos gráficos, visuais e verbais dos quadrinhos. “Little Nemo in Slumberland” de Winson Mccay contava os fantásticos e surreais sonhos do garoto Nemo que sempre acordava no final de cada aventura.

Assim como as européias e as americanas, o Brasil também teve sua história precursora, introduzidas por Ângelo Agostini, que somente apresentava características semelhantes aos quadrinhos, mas que contribuíram para a publicação da primeira história pelo mesmo autor. “As aven-



Figura 3.1: The Yellow Kid (esq.) e The Katzenjammer Kids (dir.)

turas de Nho Quim”, publicada no dia 30 de janeiro de 1869 pela revista Fluminense no Rio de Janeiro, contava as aventuras de um homem simples do interior do Brasil.

Em outubro de 1905, no Brasil, foi lançada a revista “Tico-Tico” voltada para o público infantil. Seu conteúdo abordava temas folclóricos, geográficos e as histórias em quadrinhos. Nessa revista foram publicados mais tarde “As aventuras do ratinho Curioso” (Mickey) e “As aventuras do Gato Felix”, entre outros. Atualmente, um dos maiores quadrinhistas brasileiro é o Maurício de Souza. Entre seus personagens mais conhecidos, nacional e internacionalmente, o Bidu e o Franjinha foram os primeiros a serem criados (em 1959). Depois vieram Cebolinha (1960); Cascão; Horácio; Chico Bento e Astronauta (1963); Penadinho (1964) e Mônica (1965), dentre muitos outros personagens da galeria do autor.

### 3.1 Características dos quadrinhos

As histórias em quadrinhos possuem características muito peculiares que os diferenciam dos outros tipos de meio de expressão, como o cinema de animação e literatura ilustrada. Por ser uma forma de comunicação muito próxima das crianças e dos jovens, essas características merecem a



Figura 3.2: Revista Ilustrada (esq.) e As Aventuras de Nho Quim (dir.)

atenção de pais e educadores para se aproximarem à este gênero literário.

Essas características se referem aos dois códigos de signos gráficos que formam a sua narrativa: A imagem ( desenho) e a escrita.

A imagem (desenho) é uma marca das historias em quadrinhos. A elaboração de uma historia revela “a intencionalidade do desenhista na emissão do ato sêmico e transforma o desenho em mensagem icônica, carregando em si, alem das idéias, a arte, o estilo do emissor.” Há HQ que não utilizam palavras pois o desenho diz tudo através dos traços , das expressões. (SCARELI, 2003, p.41)

Já a escrita vai contribuir complementando a imagem e determinando a narrativa conforme a intenção do autor. Desta forme a relação entre palavra e imagem é de complementação, estão ligadas para dar sentido a narrativa.

A linguagem escrita aparece na maioria das vezes dentro dos balões referentes às idéias ou pensamentos dos personagens. Porém existem outras formas de apresentar o texto na história que não seja dentro de quadrinhos como legendas, onomatopéias, o título, e outros elementos que incluem a escrita como parte do desenho, auxiliando na composição da história como elementos que ajudam na interpretação.

### 3.1.1 Balão

A figura estrutural do balão nas histórias em quadrinhos surge, como a tira *Yellow Kid* em 1895. O balão é a "nuvenzinha" que indica uma pessoa falando, pensando, dormindo etc. A importância dos balões é tão grande para os quadrinhos que é o elemento constituinte da linguagem que os indivíduos mais associam à ela.

O balão é o recurso gráfico utilizado para tornar visível algo naturalmente ausente na literatura: o som. Através do balão o artista consegue uma instigante visualização espacial do som. O balão seria o recurso gráfico representativo da fala ou do pensamento, que procura indicar um monólogo ou uma interação conversacional com outro personagem. O quadrinho necessita do balão para a visualização das palavras ditas pelas personagens. Diferente da literatura, mesmo a ilustrada, os quadrinhos não precisam indicar ao leitor qual personagem está falando. Esta é a função dos balões que, com seu apêndice, informam a quem está lendo qual personagem está falando ou pensando aquelas palavras.

O balão de fala tem contorno forte, contínuo e nítido. Já o balão de pensamento tem outra forma. Ele é irregular, ondulado ou quebrado. Pensar é algo bem diferente de falar em voz alta (ainda que seja um monólogo), por isso a distinção entre os balões é pertinente. Enquanto o balão de fala representa o diálogo mantido entre as personagens, o balão de pensamento pode ser entendido como uma intromissão do narrador-onisciente na cabeça das personagens, informando ao leitor o que eles pensam. Por causa da diferença visual entre os balões, a representação da fala e dos pensamentos nos quadrinhos é muito mais simples do que na literatura.

O formato dos balões, no entanto, pode variar de acordo com as intenções do contador de histórias. O contorno do balão pode ser tremido, indicando medo ou emoção forte, pode ser recortado, que indica explosão verbal ou cólera, ou mesmo dentado, fazendo o leitor perceber que o som está sendo emitido por uma máquina. Podemos também colocar alguns contornos metafóricos, como as estalactites que indicam frieza na resposta ou pequenas flores que indicam o oposto. O balão personalizado, cujos caracteres tipográficos indicam a personalidade ou na-

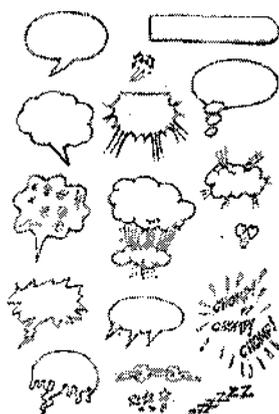


Figura 3.3: Exemplos de balões

cionalidade do falante e até mesmo o balão mudo, que se apresenta vazio. O balão propriamente dito não corresponde a nenhum objeto da imagem, mesmo assim, o desenho do balão ajuda o leitor a identificar seu conteúdo expressivo.

### 3.1.2 **Legenda**

A legenda é um elemento muito comum utilizado quando o autor-narrador quer explicar ou introduzir a história. Considerando-a uma intervenção durante a narrativa, ela pode se localizar em diversos lugares da história, mas acaba sendo mais utilizada na faixa de cima do retângulo, porque é, convencionalmente, o lado que se inicia a leitura.

### 3.1.3 **Onomatopéia**

Tic-tac, tic-tac, tic-tac. A palavra tic-tac é uma onomatopéia, uma palavra que procura imitar ruídos, sons da natureza, barulho de máquinas ou vozes dos animais. São muito utilizadas em histórias em quadrinhos e, em geral, são entendidas por todas as pessoas, independente do idioma que usam para se comunicar, pois, na maioria dos casos, são associadas a alguma situação, que facilita a compreensão do leitor.

Estes são alguns exemplos de onomatopéias:

- Buáá = choro
- Bang = tiro
- Grrr = grunhido
- Miau! = miado
- Tchibum = mergulho
- Zzz = pode ser zumbido de abelha ou alguém dormindo
- Splash = mergulho
- Quack! Quack! = pato
- Brummmmm ou vrummmmm= motor de carro, caminhão, avião...

#### 3.1.4 Retângulos

O Retângulo/requadro é uma outra característica dos quadrinhos, onde é o espaço que se colocam os objetos e as ações dos personagens, delimitando o limite da ilustração. Apesar de ter essa função delimitadora do espaço, muitas vezes pode fazer parte da própria história, ou seja, o autor pode utilizar as linhas do quadro para compor a narrativa, como também ele pode optar pela sua ausência expressando um espaço ilimitado.

As imagens geralmente se encontram dentro desses retângulos que são separados por pequenos espaços chamados sarjetas.

A sarjeta é um elemento muito importante, pois vai contribuir com a seqüência da história. Ela é responsável pelos movimentos e pelo ritmo dos acontecimentos. Nesses espaços vazios o leitor pode fazer ligação entre as imagens e os diálogos, imaginando o que aconteceu. Muitas vezes ela também serve para dar um tempo, uma pausa, delimitando uma simultaneidade entre um quadrinho e outro, como se passassem ao mesmo tempo.

### 3.1.5 Tempo e movimento

O tempo é determinado nas histórias em quadrinhos principalmente através de outros elementos que são importantes: as imagens, os balões e os retângulos. Os desenhos podem determinar o tempo através da própria grafia de objetos ou símbolos que vão demonstrar que o tempo passou. O relógio, o calendário, o movimentos de chuva e as gotas d'água, por exemplo, ao longo da narrativa vão determinar a passagem do tempo conforme a seqüência dos quadrinhos com a hora ou o dia que passou e a chuva ou a gota que caiu.

No caso dos balões, esse tempo é determinado através das lembranças dos personagens com o balão-pensamento, por exemplo, ou determinado também pelo próprio diálogo desenvolvido na seqüência de quadrinhos. Já os retângulos, o seu número e o seu tamanho de quadros contribuem para marcar o ritmo e a passagem de tempo através da sua regularidade ou não de tamanho.

O movimento é dado através da grafia de traços e de desenhos que vão expressar a idéia de movimento. Os traços vão determinar as ações dos personagens em movimentos como giros, corridas e voltas. O desenho de poeira também vai demonstrar que houve um deslocamento de ar provocado pelo movimento dos personagens ou dos objetos.

### 3.1.6 Cores

As cores são elementos também importantes nas histórias em quadrinhos. Muitas vezes vão colaborar para a caracterização de personagens. Por exemplo o incrível Hulk, criado por Stan Lee, que é verde, Homem Aranha por sua roupa vermelha e azul, O Batman por ter sua roupa toda preta e diversos outros personagens que vão se caracterizam por suas vestimentas ou objetos específicos.

Preto e branco também são cores que os autores optam na hora de produzir seus quadrinhos como é o caso das tiras do Calvin e Haroldo, por exemplo. São quadrinhos voltados para o público adulto, mas que invadem o mundo infantil por outras qualidades que chamam a atenção. As tiras são sobre Calvin, uma criança de 5 anos, e do seu tigre de pelúcia, Haroldo, que ganha vida



Figura 3.4: Calvin e Haroldo (esq.) e Snoopy (dir.)

por sua imaginação. Neste caso, a atenção é voltada para as ações e expressões dos personagens, assim como os quadrinhos do Snoopy que também é um outro exemplo de história em preto e branco que também conquistou o público infantil.

## Capítulo 4

# Os Quadrinhos e a Educação

A criança possui características próprias da cultura em que estão inseridos que podem servir como subsídios para seus educadores. A curiosidade, a imaginação e a vontade de se divertir podem ser exploradas nos quadrinhos na alfabetização por envolver as crianças, que se fascinam com os personagens, desenhos, onomatopéias e cores.

A curiosidade é um dos principais elementos que vai contribuir com o interesse, pois através dela que a criança vai querer se aprofundar na história ilustrada e saber o que está escrito dentro dos quadrinhos. Desta forma, uma boa narrativa visual pode envolver a criança no quadrinho, mesmo que não seja alfabetizada, fazendo-a buscar e criar o gosto pela leitura. Mas para isso é necessário que a história contenha elementos colaboradores que ajudem na construção de significados a partir da leitura das imagens e que também contribuam para o desenvolvimento da criatividade e abstração. Neste caso, é importante observar os objetivos de leitura da criança e o conhecimento que ela construiu até sua inserção no mundo letrado.

As histórias em quadrinhos, em geral, envolvem as crianças, fazendo-lhes prestar atenção por possuírem muitos aspectos específicos como as cores, desenhos e enredos engraçados. São capazes de fazê-las sonhar, estimulando sua imaginação e ajudando-as a criar um mundo de fantasia e diversão. Além disso, permitem que, de forma prazerosa, elas entrem em contato com a grande diversidade de temas que são explorados.

---

Durante o processo de alfabetização, trabalha-se muito com as imagens, nesse caso os quadrinhos podem ser de grande utilidade no auxílio da introdução da criança ao mundo letrado. Eles permitem que a formulação hipóteses de sentido e que o conhecimento seja construído.

Para que os alunos se interessem mais sobre a leitura dos quadrinhos, o professor pode utilizar algumas estratégias, como por exemplo, apresentar os personagens antes da leitura para que eles fiquem curiosos, estimular a imaginação e o questionamento a partir da descrição das aventuras e das características dos personagens, permitir que os alunos desenharem e até criarem suas próprias histórias baseadas na leitura realizada.

O quadrinho possui uma característica artística muito especial, descritas nos capítulos anteriores, que ajuda na aproximação do aluno com a leitura e a arte. Ele contribue para o aprendizado escolar de forma positiva e interfere mais do que os livros didáticos, como mostra a pesquisa feita pela Universidade de Brasília chamada Retrato da Escola. O Relatório foi realizado em 2001 pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho a pedido da CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, com o objetivo de analisar os fatores que afetam a qualidade de ensino.

A pesquisa pressupõe o cruzamento de quatro fontes de dados diferentes:

1. Os levantamentos populacionais do IBGE, particularmente o censo demográfico e o PNAD (Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio);
2. Os dados fornecidos pelo SAEB/INEP, Sistema de avaliação do ensino básico;
3. O censo escolar levado a cabo pelo Ministério de educação, em 1995, 1997 e 1999;
4. Uma coleta de dados nacional realizada pelo Laboratório de Psicologia do trabalho da UnB e CNTE.

Foram feitos também 4 questionários aplicados nacionalmente envolvendo aproximadamente em 300.000 sujeitos definidos por técnicas de amostragem por escola. Estes questionários foram

entregues para os alunos, professores, diretores e um questionário preenchido pelo aplicador sobre a escola.

Além destes questionários foi realizada uma avaliação à qual foram submetidos os alunos.

A pesquisa revelou que os alunos leitores de quadrinhos têm melhor desempenho escolar comparado aqueles que somente lêem os livros didáticos, e até mesmo comparado, em alguns casos, aqueles que lêem revistas e livros.

Também demonstra que, entre os estudantes da 4ª série da rede pública, o gibi quase dobra a performance do aluno, sendo que entre os que acompanham quadrinhos, o percentual das melhores notas nas provas do MEC foi de 17,1%, comprovado rendimento melhor comparado aos 9,9% que não lêem.

Abaixo seguem as tabelas comparativas:

			Proficiência dos alunos 1999					Total
			Baixa	Media Baixa	Media	Media Alta	Alta	
Pública	Histórias quadrinhos	Sim	19,30%	19,30%	21,60%	22,70%	17,10%	100,00%
		Não	25,20%	26,30%	21,80%	16,80%	9,90%	100,00%
Particular	Histórias quadrinhos	Sim	4,20%	7,30%	12,30%	22,60%	53,60%	100,00%
		Não	10,70%	11,80%	21,80%	26,90%	28,80%	100,00%

Tabela 4.1: Aluno que lê histórias quadrinhos e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

			Proficiência dos alunos 1999					Total
			Baixa	Media Baixa	Media	Media Alta	Alta	
Pública	Livros	Sim	20,00%	20,90%	22,00%	21,40%	15,80%	100,00%
		Não	28,20%	24,70%	19,30%	18,20%	9,50%	100,00%
	Total		20,90%	21,30%	21,70%	21,00%	15,00%	100,00%
Particular	Livros	Sim	4,90%	8,00%	13,60%	22,90%	50,60%	100,00%
		Não	11,70%	9,40%	18,00%	28,10%	32,80%	100,00%
	Total		5,30%	8,10%	13,80%	23,30%	49,50%	100,00%

Tabela 4.2: Aluno que lê livros e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

			Proficiência dos alunos 1999					Total
			Baixa	Media Baixa	Media	Media Alta	Alta	
Pública	Jornal/Revista Geral	Sim	20,60%	20,70%	20,90%	21,00%	16,90%	100,00%
		Não	20,60%	22,20%	22,60%	21,50%	13,10%	100,00%
Particular	Jornal/Revista Geral	Sim	4,50%	6,70%	12,50%	21,50%	54,80%	100,00%
		Não	6,70%	10,80%	16,50%	26,80%	39,20%	100,00%

Tabela 4.3: Aluno que lê histórias jornal/revista e proficiência dos alunos 1999 - 4 ano

# Capítulo 5

## A Pesquisa

### 5.1 Processo

A pesquisa da UnB revela a contribuição dos quadrinhos no rendimento dos alunos e colabora com este texto demonstrando a relevância dos quadrinhos durante o processo de aprendizagem. Portanto, a partir da análise do contexto das imagens, da história dos quadrinhos e de suas características conforme citado anteriormente, partimos para o ponto principal da pesquisa, onde foi feito um estudo microgenético de um estudo de caso. A citação de Góes, explica claramente a escolha por esse método.

Em resumo, essa análise não é micro porque se refere à curta duração dos eventos, mas sim por ser orientada para minúcias indiciais - daí resulta a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito. É genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura. É genética, como sociogenética, por buscar relacionar os eventos singulares com outros planos da cultura, das práticas sociais, dos discursos circulantes, das esferas institucionais.”(GOES, 200 p. 15)

Foi feita a descrição de dois encontros com a intenção de promover uma análise orientada para os detalhes de movimentos e falas dos sujeitos envolvidos. Para que essa análise realmente seguisse um caráter descritivo e rico, foi importante o registro minucioso por meio de gravação, que serão descritos e anexados ao texto nos protocolos 1 e 2.

Esta microanálise interpretativa favoreceu a pesquisa, enriquecendo com seus detalhes e promovendo a valorização do processo e do conteúdo semântico, abrangendo a descrição cuidadosa dos episódios em termos de ações cognitivas, comunicativas e gestuais. A análise dá ênfase ao significado das formas de envolvimento das pessoas como atores e exige um detalhamento muito criterioso na descrição do comportamento através da transcrição lingüística-verbal e não-verbal do comportamento (olhares, pausas, tom de voz por exemplo).

Esta análise ajuda a compreender como os sujeitos operam na construção de conhecimento e como este vai fazendo sentido, nos níveis intelectual e coletivo.

Após a seleção do material que seria utilizado, seguindo alguns critérios que serão apresentados no próximo item deste capítulo, foi proposto dois encontros em que as professoras que lecionam com o 1º ano do ensino fundamental, cederam um pequeno espaço de tempo das suas aulas para que fosse realizados os encontros e até mesmo colaboraram fazendo intervenções durante as gravações.

Ambos os encontros foram realizados em uma escola privada que atende a população de nível socioeconômico médio em Campinas. Esse registro foi feito durante o período de atividades respeitando a rotina das crianças. Dentro da rotina há um espaço reservado para leitura de gibis, para brincar com brinquedos, massinha e pintar livros de colorir. Existe uma dinâmica de sala de aula que faz uma divisão entre hora de atividades e hora de “brincar” e dessa forma nota-se que as crianças interagem com os gibis de forma lúdica, ou seja, elas têm a percepção que o momento de leitura é um momento de prazer.

A idéia principal desses encontros era mostrar o quadrinho para os alunos e analisar posteriormente, através da gravação, como se desenvolve o processo de leitura realizado por eles; tanto a leitura escrita quanto a leitura de imagem.

O primeiro encontro (protocolo 1 - em anexo) foi realizado com dois alunos, de 5 e 6 anos que estão em fase de alfabetização (segundo a avaliação da escola), reconhecem as letras, mas somente as decodificam. Já o segundo encontro foi realizado com um aluno de 6 anos que já está alfabetizado.

## 5.2 A escolha do quadrinho

Durante a preparação dos encontros, previamente foi escolhido uma tira do autor Laerte publicada em 09/05/2009. Foi escolhida essa tira pelo motivo dela apresentar características coerentes com o que se pode considerar positivo para o desenvolvimento da educação na criança.

A escolha por esse autor levou em consideração os elementos que vão contribuir para prender a atenção das crianças, como as cores, desenho, enredo e o humor por exemplo. Além desses elementos, é importante analisar a forma como será a construção de significado e o que acrescentará no conhecimento do aluno-leitor, verificando assim a abordagem dos temas e os estímulos oferecidos. Também contém outros elementos como a ausência de fundo, que estimula a abstração da criança estimulando seu imaginário, e a possibilidade da mesma criar em cima do que está previamente dado, dando abertura para diferentes interpretações.

Outro fator relevante para a seleção foi o meio de comunicação onde é publicado os quadrinhos. Laerte escreve, junto com outros autores, no caderno do jornal "Folha de São Paulo" direcionada ao público infantil. Este caderno chama-se "Folhinha" e é publicado sempre aos sábados. A importância de seus quadrinhos se dá por influenciar no aprendizado das crianças que serão possíveis futuros leitores. Isso contribuirá com o gosto pela leitura e com a curiosidade de buscar informações no meio de comunicação onde está inserido, no jornal. Desta forma, é otimizado o potencial crítico da criança, que será desenvolvido a partir de suas leituras cotidianas.

### 5.3 A análise

De acordo com Vigotski, o desenvolvimento se dá de forma dialógica e a aprendizagem gera desenvolvimento que por sua vez gera aprendizagem. Os alunos já têm um conhecimento prévio, pois eles têm contato com outros tipos de quadrinhos, mas a partir da comparação dos dois protocolos notou uma diferença de leituras.

No protocolo 1 há uma descrição da gravação feita com a professora e seus dois alunos. Ela inicialmente os chama para ver o quadrinho, e pergunta o que a história está mostrando.

A princípio, os dois demonstram ter um conhecimento prévio do quadrinho. Nota-se isso por ambos conhecerem a seqüência de leitura, apontavam os dedos demonstrando a seqüência no qual deveriam ser lidas as imagens. Mas, ao longo da leitura pulavam quadrinhos revelando que apenas realizavam uma leitura muito simples do quadrinho e não conseguiam compreender o significado das imagens. Neste caso foi necessário a intervenção das professoras que tentavam estabelecer algum vínculo do conhecimento prévio que eles tinham com o quadrinho, para auxiliar na interpretação. Baseado em Vigotski, pode-se dizer que esses alunos estão no nível de desenvolvimento potencial, pois não possuem o conhecimento completo. Neste caso, a criança necessita de ajuda de outra pessoa para realizar uma atividade de significação. Através da intervenção pedagógica, o professor pode exercer este papel de outro, que nada mais faz que uma intervenção ativa do mundo exterior, de outras pessoas e neste caso, das professoras. Este processo que interfere no desenvolvimento da criança é chamado “fazer junto”.

Já no protocolo 2, a professora apresentou a história em quadrinhos e a criança foi verbalizando conforme foi interpretando a seqüência de quadrinhos. Este aluno, além de ter conhecimento sobre a arte seqüencial e de outros elementos do quadrinho, como o uso do balão e reconhecimento das personagens e do cenário, consegue realizar os dois tipos de leituras propostas, a leitura da imagem e a leitura escrita. Ele demonstrou, em seu processo de leitura, ter conhecimento da seqüência de quadrinhos, de ler o que está escrito no penúltimo quadrinho e dessa forma perceber que há uma quebra na seqüência, onde ele mesmo fez uma pequena pausa. Após

essa pausa o aluno percebeu que há humor no quadrinho e começou a dar risada.

A graça encontrada pelo aluno na história em quadrinho não é a mesma que os adultos percebem, mas foi o que naquele momento a maturidade dele percebeu. Ele conseguiu fazer uma relação entre outros quadrinhos, principalmente o penúltimo com o último quadrinho. Essa relação necessitou a leitura da imagem e a interpretação da arte seqüencial dos quadrinhos.

O humor encontrado por ele, se encontrava justamente sobre a leitura das imagens do quadrinho no sentido literal, ou seja, a menina estava indo tomar banho de guincho. Nosso pressuposto é que, um adulto interpretaria que o guincho simbolizava, na imaginação da menina, que a brincadeira havia acabado quando a mãe lhe chama para tomar banho e por isso a personagem não estava contente. Assim, o aluno faz uma quebra na expectativa da professora respondendo algo que não havia sido interpretado anteriormente, ou seja a forma como ele leu a seqüência fez com que formulasse outra interpretação .

Neste caso, de acordo com Vigotski, interpreta-se que esse aluno está na fase de desenvolvimento real, no qual a criança já tem o conhecimento suficiente para fazer a leitura sozinho, pois se utiliza daquilo já aprendeu, sem necessitar de intervenção.

Comparando os dois casos percebe-se que o conhecimento gerado é resultado de um processo e que este é multidisciplinar. O aluno que é alfabetizado conseguiu atribuir um significado as imagens observadas.

Podemos perceber que os quadrinhos e as imagens em geral transmitem significados e são relevantes para o processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. Desta forma também pode-se relacionar a leitura dos quadrinhos (a leitura das imagens) e a leitura das letras, pois além de realizar as duas leituras , o aluno que consegue estabelecer significado para as palavras também consegue estabelecer significado para as imagens que observa. Se não é possível generalizar esta afirmação, pode-se dizer que há uma relação entre o processo de significação de imagens e o processo de significação das letras.

Baseado nessa afirmação podemos sugerir que é de extrema importância selecionar e questionar as imagens que serão apresentadas a este aluno, pois farão parte do seu repertório de

conhecimento geral e intelectual.

Decorrente dessa análise, levanta-se a hipótese de que os quadrinhos ajudam de forma efetiva no processo de alfabetização e no desenvolvimento cognitivo da criança. Os quadrinhos passam a ser uma forma de aproximação da leitura e da arte no sentido cultura.

Dada a influência dos quadrinhos na educação, nota-se a importância da escolha de um bom quadrinho adequado à atividade pedagógica. Os critérios de escolha podem ser quadrinhos que estimulem o pensamento, a reflexão, a criatividade e a abstração da criança, promovendo uma relação boa e prazerosa, de forma lúdica com a leitura, sem que o desenho e a arte seja instrumentalizados.

## Referências Bibliográficas

- [1] \_\_\_\_\_, **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: plano, 2002.
- [2] \_\_\_\_\_, **O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. p. 53-61, maio, 1991.
- [3] ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. *Psicol. cienc. prof.*, sep. 2001, vol. 21, nº 3, p. 2-9, ISSN 1414-9893.
- [4] AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia Educacional: Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais**. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1940.
- [5] AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões a infância e certos traços populares** (online). Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2009.
- [6] BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora, Portugal, 1994, p. 47-74.
- [7] BOURDIEU, Pierre. **A profissão de sociólogo: pulminares epistemológicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- [8] CAMPOS, Maria Christina S.de S. A associação da fotografia aos relatos orais na reconstrução histórico-sociológica da memória familiar. In **Textos CERU: Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. S.P.: Humanitas/FFLH/USP, Serie 2, nº 3, p. 73-86, 1999.
- [9] CHRISTIN, Rosiane (org). Uma vida dupla. In BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis/RJ: Vozes, p. 533-558, 1997.
- [10] CNTE(2001) Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Retratos da Escola**. Pesquisa realizada pela Universidade de Brasília. Divulgada em O Estado de S. Paulo, 10 out. 2001.
- [11] FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Portugal: Portugalia Editora, 1996.

- [12] FRANCO, Simone. Olhos, **Imagens e Ação: A Televisão como Educação Divertida**. 1998.
- [13] GATTI, Bernardete A. Alternativas metodológicas para a pesquisa educacional: conhecimento e realidade. **Caderno de pesquisa**. São Paulo. n° 40, p. 03-14, fev.1982.
- [14] GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. In **Caderno Cedes**, ano XX, n° 50, 2001, p. 9-25.
- [15] LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre; Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- [16] LE GOFF, Jacques. **Historia e Memoria**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1995, p. 535-549.
- [17] LEITE, Miriam L. M. e SIMSON, Olga R. de M. Imagem e linguagem: reflexões de pesquisa. In **Textos CERU: Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. S.P.: Humanitas/FFLH/USP, Serie 2, n° 3, p. 87-103, 1999.
- [18] MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. UERJ, 2001.
- [19] MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Relevância e Aplicabilidade da Pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. n° 113, p. 39-50, jul. 2001.
- [20] MENDES, M.R.S. (1990/1) **El Papel Educativo de los Comics Infantiles: (Análisis de los Estereotipos Sexuales)**. Tese de Doutorado, Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona.
- [21] MIRANDA, C.E.A. Reflexões de um tempo e diligências para metodologia de estudo de imagens na Educação. In **Revista Educação & Realidade**, v. 33 n. 1 jan/jun. 2008.
- [22] PAIXÃO, Lea Pinheiro e ZAGO, Nadir (org). A noção de capital cultural é útil pra se pensar o Brasil? In ALMEIDA, Ana Maria F. **Sociologia da educação: Pesquisa e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- [23] PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Os quadrinhos como experiência pedagógica**. Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP.
- [24] PESSOA, Alberto Ricardo. **Quadrinhos na Educação: Uma proposta didática na Educação Básica**. Instituto de Artes - Unesp/SP. 2006
- [25] PINO, Ivany. Roteiro de elaboração de projeto de Pesquisa em educação. In <<http://www.lite.fae.unicamp.br/curso>>, acesso em 24 de novembro de 2008.
- [26] SAINT-EXUPÉRY, Antonic. **O pequeno Príncipe: com aquarelas pintadas pelo autor; tradução de Dom Marcos Barbosa**. Rio de Janeiro: Agir. 2006, 48a edição.

- [27] SCARELI, Giovana. **Educação e histórias em quadrinhos: a natureza na produção Maurício de Sousa**, 2003. Dissertação (mestrado) - FE/ UNICAMP, Campinas, SP.
- [28] SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Apresentação: Aprender, conhecer, raciocinar, compreender, enunciar: a argumentação nas relações de ensino. **in Proposições**, vol. 18, nº 3(54), set/dez 2007.
- [29] TASSARA, M.G. Das figuras rupestres ao computador: uma mini história do cinema de animação. In Rebouças, F.; Antônio (org). **Coletânea Lições com cinema**. 1a ed. São Paulo.

# Apêndice A

## Quadrinho utilizado



Figura A.1: Quadrinho utilizado na pesquisa

# Apêndice B

## Protocolo 1

Argumentação professora-aluno durante a leitura de uma história em quadrinhos.

Contexto da argumentação:

Os participantes da leitura são duas professoras e duas criança de 5 e 6 anos, aluno do 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola privada que atende à população de nível sócio-econômico médio em Campinas. O Registro foi feito durante uma atividade livre em que as crianças brincavam e foi apresentada a história de maneira lúdica e descontraída, como forma de diversão e entretenimento. Foi selecionada uma história em quadrinho específica que pudesse trabalhar o imaginário da criança, e pudesse demonstrar o raciocínio que ela utilizou para entender a história. A história foi apresentada naturalmente e foi pedido a criança que explicasse ao longo da sua leitura, o que ela estava entendendo. A discussão foi integralmente transcrita, de modo a preservar, tanto quanto possível, a linguagem coloquial dos participantes. Nessa transcrição, o símbolo ( ) assinala as ações do aluno e comentários da pesquisadora que serão descritos e [...] as pausas decorrentes a leitura. Os nomes que aparecem nos transcritos são fictícios.

***Quadrinho utilizado: Apêndice A***

**Transcrição:**

Professora 1: Crianças, a tia Tati trouxe pra gente uma historinha muito legal, vamos ver?

Aluno 1: Vamos! (se sentou próximo a professora)

Aluno 2: Há... eu quero brincar com meu jogo! (não estava muito animado para ver a história e fez um gesto de desânimo ao responder)

Professora 1: É rapidinho Thiago e a história é super legal mesmo, tenho certeza que você vai gostar. (professora fez um gesto para ele se sentar)

Aluno 2: Tá bom vai! (se sentou ao lado do outro aluno um pouco mais animado)

Aluno1 : Começa aqui ó! (apontando com o dedo indicador para o 1º quadrinho)

Professora 1: O que a história está mostrando?

Aluno 2: Eu sei! Vai aqui, aqui, aqui, aqui, aqui, aqui, aqui, aqui e aqui. (Junto com sua fala, ele indicava com o dedo a ordem dos quadrinhos, demonstrando a seqüência da narrativa)

Professora 1: E aí, o que aconteceu aqui, aqui e aqui? (apontando para a história)

Aluno1: Ele tava brincando de carrinho.

Professora 1: E aí João?

Aluno 2: Daí ele entrou dentro do carrinho.

Aluno 1: Aí ele saiu com o carro.

Professora 2: Ham!

Aluno 1: Aqui ele...(pausa) ele tava brincando com o carro subindo na árvore.

Professora 2: E depois?

Aluno 1: Agora ele deu uma roleta e saiu voando!

Professora 1: Hahaha(risada), está engraçado?

(Os alunos se sentem entretidos com a "brincadeira" e acham legal o menino brincando com o carrinho).

Aluno1: Tá!

Professora 2: E depois aqui? (apontando para o 5º quadrinho)

Aluno 1: Daí ele entrou dentro do lixo.

Professora 2: Hahaha(risada)

Aluno 1: Daí ele ficou todo descabelado. (Pausa) É escuro!

Professora 1: Porque é escuro?

Aluno 1: Porque ele entrou no túnel!

Professoras 1 e 2 juntas: Haaa!!! (com expressão de compreensão)

Professora 2: E aqui ó? (apontando para o 6º quadrinho) Esta imagem aqui?

Aluno 1: Ele entra no lixo.

Aluno 2: Vamos brincar Marcelo? (outro aluno que passou por perto da atividade)

Aluno 3: Não!

Professora 1: Vem cá Marcelo, vem ver a historinha!

Aluno 3 : Há Não!

Professora 1: E aí João, o que aconteceu?

Aluno 1: Aqui eu não sei...(apontando para o papel) (pausa) Aqui, aqui ele...VRUMMMMM!!!  
(e faz um gesto com a mãos para o alto imitando o desenho do quadrinho) Subiu aqui!

Professora 2: E o que aconteceu? Ó...o que aconteceu aqui ó...(apontando para o 8º quadrinho). Como é o nome? Consegue ler? Consegue Thiago? (chamando a atenção do aluno que permanece distraído e observando o papel)

Professora 1: Há...Acho que o Thiago consegue!

Professora 2: Que letrinha é essa aqui ó? (apontando para o 8º quadrinho direcionando a atenção para a letra "E").

Aluno 1: E!!!

Professora 1: Isso!!!

Aluno 1: L...L...

Professora 1: O que dá L com I?

Aluno 1: (Faz qualquer som não identificado com a vogal I)

Professoras 1 e 2 juntas: LI!!!

Professora 1: ELI...? (com voz de questionamento) (pausa) Que letrinha vem agora?

Aluno 1: A!

Professora 1: ELIA?

Professora 2 : N com A?

Aluno 1: MA! (com receio de falar)

Professoras 1 e 2 juntas: NA!

Professora 1: ELIANA! E o que aconteceu com a Eliana? (Pausa)

Aluno1: Daí ele.....

Aluno 2: É menina? (voltou a atenção)

Professora 2: É uma menina!

Professora 1: Você achou que era o que João?

Aluno 2: Menino!

Professora 2: Porque Thiago?

Professora 1: Você pensou?

Aluno 2: Tem cara de menino!

Aluno 1: É!

Professora 2: Só a cara?

Aluno 1: É!

Professora 2: O que mais que ele tá fazendo que tem cara de menino?

Aluno 1: O carro.

Professora 2: Hummm...

Aluno 2: A camiseta.

Aluno 1: Olha, tá vendo?

Professora 2: Estou vendo o carro.

Aluno 1: Então é menino.

Professora 1 : O João achou a camiseta parecida com a de menino.

Aluno 2: E também o shorts e o tênis.

Professora 1: Olha só! É uma menina que gosta de brincar de...(pausa) do que?

Aluno 1: De carrinho!

Professora 1: De carrinho. E o que aconteceu no último quadrinho?

Aluno 1: É porque daí, o carro dela quebrou...e daí tinha que guinchar!

Professora 1: É...quando o carro quebra guincha!?

Aluno 2: Ai que nojo! (se referia a uma sujeirinha no chão)

Professora 1: Que outro lugar que pode também guinchar se o carro não tá quebrado? Vocês já viram?

Aluno 2: No outro!

Aluno 1: No outro!

Professora 1: Que outro?

Aluno 2: No outro carro...que tem uma corda e um guincha no outro e o outro leva!

Professora 1: E porque aconteceu isso?

Aluno 1: É um...

Professora 1: Será que só quando ele tá quebrado?

Aluno 2: Também quando ele tá levando pra loja!

Professora 1: É, quando ele tá levando pra loja...hummm...será que só isso tia Tati? Eu acho que tem carro que foi guinchado e tava bom! Tava andando, mas fez uma coisa errada! Que será que o carro fez, o dono do carro fez de errado?

Aluno 2: Ele bateu ou ele foi com velocidade muito rápida!

Professora 1: Humm...e aí com a velocidade muito rápida pode acontecer o que?

Aluno 1: Bater!

Professora 1: Bater! Mas só bater?

Aluno 1: Não...pode quebrar!

Professora 1: Pode quebrar! E a gente pode parar em qualquer lugar na rua com o carro?

Alunos 1 e 2 : Não!

Professora 1: Onde a gente não pode parar? Que plaquinha mesmo que a gente sabe que não pode parar?

(enquanto isso o aluno 2 está mexendo nas peças de um outro jogo, está impaciente)

Aluno 1: É na placa que tem uma letrinha.

Professora 2: A gente já vai brincar. (se dirigindo ao aluno 2)

Professora 1: Que letrinha?

Aluno 1: E!

Professora 1: Há, então tem uma letrinha E, e uma plaquinha que aparece o que?

Aluno 1: Hãh...um risquinho.

Professora 1: E se a pessoa parar nessa vaga, o que pode acontecer?

(o aluno 2 continua mexendo no jogo)

Aluno 1: Daí vai mandar pra outro lugar.

Professora 1: Vai mandar pra outro lugar! E se a pessoa não estiver lá para tirar o carro dali?

Aluno 1: Daí vai multar!

Professora 1: Vai multar e vai precisar fazer o que ?

Aluno 2: Por o símbolo!

Professora 1: Não, vai precisar fazer o que?

Aluno 1: Vai precisar guinchar!

Professora 1: Vai precisar guinchar...porque o dono não está ali, está trabalhando!

Aluno 2: Uma vez meu tio um dia deixou a luzinha acesa no restaurante e teve que guinchar!

Professora 2: Porque não pegava!

Aluno 2: Porque não pegava o carro.

Professora 1: Isso! E agora, o que vocês estão vendo no 1º quadrinho?

Aluno 1: Ele está brincado.

Professora 1: Isso! E aqui?

Aluno 2: É ela!

Professora 2: É ela!

Professora 1: E aqui, o que aconteceu?

Aluno 1: Ele...ele tá...ele andou!

Professora 1: Aqui ele estava empurrando e aqui ele está...?

Aluno 1: Andando!

Professora 1: Andando no carrinho. (Pausa) E aqui?

Aluno 1: Aqui ele tava...tem formiga ! (Se referindo a uma formiguinha que estava em cima da mesa)

Professora 2: Há! Tem formiguinhas...

Professora 1: E aqui...o que aconteceu? O que você me explicou que estava acontecendo aqui?

Aluno 1: Ele tá empurrando!

Professora 1: Aonde ele tá empurrando?

Aluno 1: Na árvore!

Professora 1: Na árvore, e aí, o que foi que aconteceu??

Aluno 4: A Mariana pegou meu lego de novo...Pegou o lego e jogou! (interrompendo a leitura)

Professora 1: Por isso que eu falei pra fazer um grupinho ali...Olha o Diego ali sozinho, ninguém foi chamar ele pra brincar...

(continuando) Professora 1: E aqui? Ó...é a mesma cena?

Aluno 1: Não!

Professora 1: Ó aqui ele está empurrando o carrinho.

Aluno 1: Aqui ele tá andando.

Professora 1: Dentro do carrinho, não é?

Aluno 1: É...ela tá andando!

Professora 1: E aqui, tá fazendo o que?

Aluno 1: Tá andando.

Professora 1: Olha a velocidade, tá muito...?

Aluno 1: Rápida!

Professora 1: Rápida! E o que tá acontecendo aqui?

Aluno 1: Ela enfiou na lata de lixo...

(aluno 2 está distraído com a caixa de jogo e começou a bater no chão)

Professora 2: Vai quebrar a caixa!

Professora 1: Entrou na lata do lixo! E depois ela estava? Fora ou dentro, tava empurrando ou dentro?

Aluno 1: Tava dentro!

Professora 1: Dentro! E aí, ela pensou que estava dentro da onde?

Aluno 2: Do túnel!

Professora 1: De um túnel! Isso mesmo! E aqui o que ela está fazendo?

Aluno 1: Ela...tá...fazendo...

Professora 1: Tem um barulho aqui ó! (Pausa) VRUMMM...que que é esse barulho?

Aluno 2: É o carro que está saindo.

Professora 1: VRUMM! Fazendo um barulhão o motor do carro, né? E aqui nesse penúltimo quadradinho, sabe o que está escrito? Eliana, vem tomar banho pra jantar!

Aluno 1: (resmungou algo que não foi compreendido)

Professora 1: Daí o que que aconteceu?

Aluno 1: É que ele andou muito rápido e teve que guinchar.

Professora 1: Será que ele andou muito rápido e teve que guinchar? Você também concorda Thiago?

Aluno 1: Eu concordo! Professora 1: Será que foi isso mesmo, ela correu demais daí teve que guinchar o carro?

Aluno 1: Eu acho que sim!

Professora 1: O que você acha Thiago?

Aluno 2: Não sei!

Professora 1: Nada?

Aluno 2: Eu quero deitar no colo da tia Tati e dormir.

Professora 1: Há...! Então daqui a pouquinho você vai deitar no colo da tia Tati.

Aluno 2: Você também!

Professora 1: Eu não! Hahaha(risada)

Professora 1: Então vai Thiago, vem conta pra gente o final dessa história.

---

Professora 2: Olha o final história. (pausa) Se voce acertar eu deixo você dormir! Haha(risada) Ó vai quebrar heim...cuidado! (referindo-se ao brinquedo de distração)

Professora 1: Hum... Vamos lá?

Professora 2: João, quando você está brincando e sua mãe chama para você ir tomar banho, o que acontece? Você fica feliz, ou fica triste?

Alunos 1 e 2: Feliz!

Professora 2: Você fica feliz de ir tomar banho que acabou a brincadeira?

Professora 1: E você Thiago, está em uma brincadeira muito legal com seus amigos e vocês tem que ir tomar banho.

Aluno 2: Há meu deus!

Professora 1: Como você fica? Você fala assim: "Há meu Deus, há não!"?

Aluno 2: Não!

Professora 2: O que você fala?

Aluno 2: Tomo banho! (Pausa) Tia, posso brincar agora?

# Apêndice C

## Protocolo 2

Argumentação professora-aluno durante a leitura de uma história em quadrinhos.

Contexto da argumentação:

Os participantes da leitura são a professora e uma criança de 6 anos, aluno do 1º. Ano do Ensino Fundamental de uma escola privada que atende à população de nível sócio-econômico médio em Campinas. O Registro foi feito durante uma atividade livre em que as crianças brincavam e foi apresentada a história de maneira lúdica e descontraída, como forma de diversão e entretenimento. Foi selecionada uma história em quadrinho específica que pudesse trabalhar o imaginário da criança, e pudesse demonstrar o raciocínio que ela utilizou para entender a história. A história foi apresentada naturalmente e foi pedido a criança que explicasse ao longo da sua leitura, o que ela estava entendendo. A discussão foi integralmente transcrita, de modo a preservar, tanto quanto possível, a linguagem coloquial dos participantes. Nessa transcrição, o símbolo ( ) assinala as ações do aluno e comentários da pesquisadora que serão descritos e [...] as pausas decorrentes a leitura. Os nomes que aparecem nos transcritos são fictícios.

***Quadrinho utilizado: Apêndice A***

**Transcrição:**

Professora: Rafael, olha essa historinha que legal!

Aluno: Deixa eu ver tia?

Professora: Claro!!

Aluno: Legal... (o aluno fica olhando a folha, começando a ver do que se tratava) [...]

Professora: Rafael, me conta, o que você está vendo nos quadrinhos?

Aluno: Aqui ele está brincando com um carrinho. (apontando para o primeiro quadrinho) (com os dedos ele vai pro quadrinho seguinte e diz:) [...] Daí ele anda no carrinho... (tem uma pausa...ele está vendo as imagens...) [...] Daí ele brinca na árvore... (vai acompanhando a seqüência de quadrinhos com a cabeça) Entra na rampa...sobe... Daí aqui ó ele faz um barulho do carro entrando no buraco... [...]

Professora: E aqui? (apontando pro 6º quadrinho - onde está escuro)

Aluno: Ele entra no túnel!

Professora: E depois?

Aluno: Depois ele continua a brincar... (pausa, ele fica olhando as imagens...demonstra estar muito concentrado) [...] (Ele lê : ) Eliana, vem tomar banho para jantar! (ele olha a figura seguinte e nesse instante ele começa a dar uma gargalhada muito intensa)

Professora: O que houve Rafael? O que foi? Por que você está rindo tanto? (ele não responde porque continua rindo muito - uma risada contagiante ) [...] Que foi? O que vc viu de tão engraçado?

Aluno: (responde continuando dando risada) Ela foi tomar banho de guincho! Hahahaha.

(A professora também começou a dar risada com a resposta do aluno!)